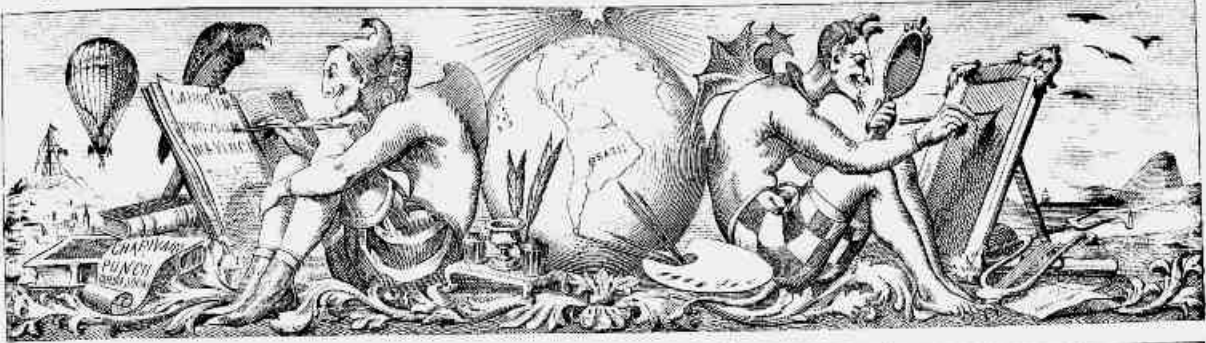


A COMEDIA SOCIAL

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Anno 1

N°34



Advertencia.

Pede-se a quem quiser: mandatar a entrega em dinheiro para a)
Comedia Social, ou de que de spiritistas a publicação - Rua
do Sinaes 13, 1º andar, onde se recebem as subscrições.)

Preço das Assinaturas

CORTE E MATHURON

Anno no 8* 111 85 p 09
Semestre 56 50
Numero Anual 3 20

Para as Provincias

Anno 10 1000
Semestre 6 000
Numero Anual 3 000

Programa

A Comedia Social tem por fim propôr a educação do povo e sua dignificação physica, intellectual e moral, recorrendo aos Affeitos e luctos
renas legittimos do fop, da chateau, e da vida por uma educação honesta e pura a que se dá o nome de moralidade. O meio que emprega é a satira, e a ridicularização dos vícios. «Cabura» que coexistem a moralidade da sociedade, da religião, da ciência, da
toda. A moral que emprega é a católica, e a ridicularização dos vícios. «Cabura» que coexistem a moralidade da sociedade, da religião, da ciência, da
indica da moralidade da sociedade, da religião, da ciência, da
A moral que emprega é a católica, e a ridicularização dos vícios. «Cabura» que coexistem a moralidade da sociedade, da religião, da ciência, da



Foi um dia um rei bellido,
Foi um guerreiro profundo;
Descontento do seu reino,
Quis reinar em todo o mundo.

Partiu logo para a guerra;
Fecio, matou, mas perdeu;
E contem que depois disto
O rei desapareceu!

A COMEDIA SOCIAL

RIO DE JANEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1870

A vocação de Straty.

CAPITULO I.

(Cena inaugural.)

« Você deve ir e pôr-me a coisa em prática, Patty. »

« Oh, não, Roberto; deixe o senhorio em pessoa fallar-lhe. »

« Porquê ella não lhe dará conselho para isso. »

« Diga-lhe que venha esta tarde, quando estivermos sentadas na varanda. Collocarei Mimosa de modo que fique de costas para a porta, mas ficarei olhando para lá. Assim hei de vê-la vir, e justamente quando for pouco a não no póssigo da porta do nosso jardim, inventarei um pretexto do ir buscar alguma coisa, e elle ha de pular a sosinha. Que esplendido casamento! »

Como Roberto approvasse o meu plano, executou-se tudo muito ao piquete, com a excepção apenas de ter o senhorio, mais nervoso do que nunca por causa da anciadade, se apressado o outro acima tão rapidamente que não teve tempo de executar minha manobrecinha; e ficou elle tão espiado (do ver-me que tropeçou sobre a minha ceda do trabalho), e em vez do apressado fez uma entrada de todo ponto ignominiosa.

Contudo precipitei-me após um dosaqueis novellos do la, quando ia rolando pelo terceiro alusão, e escapei-me furtivamente pelo caminho de dentro, rosnando ferveremente as estrelas propicias que ajudassem ao senhorio, e tendo grande receio de que isto não se desse.

Parece que elle não sabia se mal. Expressão de um modo viril e humano, e se em vez de Mimosa fosse Santa Joannina a senhora das suas affectos, a coisa teria ficado assentada logo ali mesmo eternamente popudol odo meos de amelaugues e amarguras. Mimosa rejeitou o senhorio por não conhecer-o bastante.

Elle esperaria até que elle o conhecesse melhor.

A sua maneira de pensar a respeito do senhorio era muito boa, por ter sido tão bondoso com o seu voto; mas não podia assim tão de prompto ter-lhe affeição que deve ter uma esposa.

Elle esperaria semanas, mezes, annos.

Não; ella não queria negueiros de esperar e não amava os deversos de consorte. Não sabia coisa alguma dos homens nem dos seus modos, e não estava disposta a experimentar viver com um homem.

« Não queria me impor afeição, » disse o senhorio. « Deixa-o com esta última observação: amo-a, e nunca amarei nenhuma outra mulher. »

« Ah, meu Deus da minha alma! Pensar que resisto a isso, e particular do senhorio! Roberto, ella não sabe o que está enfeitando. »

« Não, não sabe, Patty; você deve fallar-lhe. »

Fallalhe! tola a Reguina fallalhe-lhe. O aoí que que agora estava ficando forte e bom fallava-lhe a ponto de ficar com lagrimas nos olhos.

« Mimosa, » disse elle, « não pense só em si. Lembra-se do benefício da sua família. Um homem tão benevolente adoptou os seus irmãos e as suas irmãs como se fossem d'elle. Estou velho; em breve provavelmente serei mais pezoado a sua ponte não do que a mais nova das suas crianças. Quem ha de tomar conta de vocês todos? »

« Não está disposta, você, a gozar-se com um homem por isso. »

« Não está, » respondeu elle; « mas você não pensa. Num marido que pode você querer mais do que lhe é agora oferecido? »

« E' um homem tão alto—não amo—homens tão altos. »

O aoí pregava no deserto. Esta innocente creaturinha brasileira não podia pensar do outro coiza que não fosse flores, e letes e lantassas de Fructus. Assintocantito fazia-lhe a filha me vê, e o meu coração sangrava por amor d'elle.

« Oh, Roberto, não, devemos fazer? » apertou por cinco minutos ella fosse Santa Joannina L., bastava que elle fosse eu. »

« Pois que! Você queretter commetter bigamia e casar-se com o senhorio! »

« Causa-me pena vel-o, Roberto. Antes era muito delgado e tão desagradado... mas agora é um bengala. Por favor, Roberto, não me atormente com idéas ridiculas. Já soulo haidanta com isso, e o velho Sr. Hamilton declara que se acha bastante bom para ir para casa. » (Continua.)

ESCOLA POPULAR.

Dinheiro entre João e "As"cos

Marcos: — Vou explicar-lhe hoje, João, o modo por que os nossos prestigiados políticos dispendem a importância dos impostos. Isto é, o suor do povo. Cadruinistio a presento ao corpo legislativo o orçamento das despesas que se tem de fazer em sua reparação. A somma d'esses orçamentos parciais forma o orçamento geral da despesa do imperio. Quem não sabe, como as coisas se passam, analyse a distribuição das verbas da despesa em cada ministério, não pode deixar d'observar que as necessidades mais urgentes do país são devidamente attendidas. De feito, no orçamento do ministério da agricultura, commercio e obras publicas, por exemplo, vemos-se subidos sommas destinadas a companhias de navegação a vapor, estradas, telegraphos, correios, colonização, abastecimento d'agua, etc., etc.; e assim em todos os mais ministerios.

Vejam-se, porém, como é europeia a lei do orçamento, ou mais propriamente, como se esbanjam os dinheiros publicos. Começa o despendio por haver um verbo, em cada ministério, chamada *ordemada*, que se esgota sempre sem que se saiba como.

João: — E o que faz o corpo legislativo que não tome conta ao poder executivo?

Marcos: — Es um povo! Por ventura temos parlamento? Já te não recordas da indignação de que ficas tomado quando, em nossa ultima palestra, te fallou em liberdade de voto? Deixa-me continuar, que eu te prometto explicar mais tarde como se organiza o nosso corpo legislativo.

Pela via evolutiva da cada ministério, que é gasta com aquelles de custo, que variam, não com a importância e grandezza da commissão, mas sim com a grandezza e importância do individuo que a vai cumprir; com o seu cargo e com os seus circumstancias são precarios; com o aplazamento de difficuldades que se oppoem a boa marcha do serviço publico e outras semelhantes, se esgota boa parte da receita do imperio. E se fosse só isso!

João: — Pois ainda mais alguma coisa?

Marcos: — Se ha! Acredita, meu amigo, que não exagero dizendo que metade da renda do estado espende-se sem o menor proveito para elle. As coisas em nosso país tem uma marcha unica: seguem sempre rumo opposto ao que aconselliam a boa razão, o simples senso commum, o exemplo das nações mais adiantadas, nas vias do progresso. Escuta. Tem-se de fazer e conservar uma estrada, cuja necessidade é conhecida desde muito tempo; gastam-se muitos annos em estudos, em informações e finalmente decreta-se sua execução. A pratica tem idemonstrado que é mais conveniente commetter sua factura a uma companhia? E o que basta para que o governo a mande fazer por administração,

Trata-se de uma linha do telegrapho electrico que a pratica tem provado que deve ser feita por administração? Dá-se logo a uma companhia.

Ha necessidade de colonização, de atrahir imigrantes? Qual é o meio de conseguil-o? Campar religiosamente os contornos, tractar bem aquelles que vem povoa nossos desertos, não? Ha procedimento inverso.

Ve quanto dispendio vai nestas cousas de que me tenho occupado.

E antes de passar adiante, cumpre que eu diga que chamo desperdicio ao que deve de ter nome muito differente. Continuemos.

O estado, por uma fatalidade, abis muito expoliavel, é peior servido e por isso muito mais elevado que qualquer particular, sendo de notar que paga muito pontualmente. Os soldados, os defensores da patria, são mal alimentados e mal vestidos; as estradas arruam-se pela incerteza e delexa; os rios não se exploram e nem se canalizam, salvo em certas e determinadas circumstancias. Querem saber as razões de tudo isto? En'tas digo.

Ha no imperio um poder, desconhecido pela constituição, é verdade, mas que tem uma força irresistivel: é o patronato, é o empenho.

Nada se faz sem que elle manifeste seu vigor e poderio. Além d'isso, entre nós não se premeiam homens aptos e habilitados para os empregos; todos servem uma vez que, na phrase energica e incisiva de Sr. Zacarias, tenham um portamanto do bacharel em direito. D'ahi provem que um moço que só de nome conhece uma machina, que ouve dizer que ha telegraphia electrica, estradas de ferro e de rodagem, etc., sendo chamado para dirigir a pacia da agricultura, vê-se na dura necessidade de guiar-se por certas luzinhas. Uma vez por maldade, outras por motivos inconfessaveis, as informações e papeis são contrários á justiça e honestidade, o que, com a influencia do empenho, faz que os meios se consumam, embora sejam clamorosas iniquidades. Haem e encontram-se um ministro como o actual, intelligente e dotado de bom senso, e que ouça homens competentes.

Se, porém, á frente do ministério estiver um profissional, com precisos conhecimentos practicos e capaz de resistir á onda da corrupção, as coisas se passarão de outro modo, com o que o país auferiria grandes vantagens, não havendo desperdicio.

Sinto-me fatigado: até quando feira.

LETRAS E ANTES.

As poissas poissas, m. Xavina in. Novas.—Ha poucos dias, no anniversario do passamento do poeta portuguez Xavier de Noves, dois monumentos se collocaram á sua memoria, um monumento sobre o túmulo do cemiterio, imitando e honrando o poeta na sepultura, onde descansam seus restos mortuos, outro em um livro, contendo as suas poesias postumas.

Neste livro, que não pode ser apreciado devidamente em um artigo de estreitissimas proporções, influencia ainda a graça, o talento, a naturalidade do Xavier de Noves, cuja aversão ao luctivo e risada, tão longa e irresistivel de animo e inspirações foi sempre, que nem mesmo os dissolvidos e as contrariedades da vida podiam abater-lhe os arrebochos.

Nesses dois monumentos ha ainda para os vivos uma grande consolidação: é o passissimo tributo do homem e de admiração pago á memoria do poeta finado; é o religioso culto do amado que a morte não conseguiu arrebatar.

Empezar Odepoema.—O theatro do Cadix Velho vai fechar-se. Mas nem por isso, raras leituras, ficaremos sem divertimento, pois ja temos mais duas companhias dramaticas, a empresa Valle no (lyngasio) e a empresa Germano no S. Pedro. Perdemos-nos, muitas fôrmas, largas sem duvida, mas em compensação ganhamos especiaes, em que representam ardens que tem mais talento e que melhor comprehendem o desempenho os seus papeis.

A empresa Germano principia a funcionar no dia 15 do corrente. A peça escolhida para a occasão foi o Curvo de Lyão, drama traduzido do francez pela empresa. Esta é uma obra que se prazem as emoções e um os caracteres, e portanto o unico-jur, nas scenas altamente dramaticas que o actor pode mostrar o seu talento.

Todos os artistas desempenham satisfactoriamente os seus papeis. Temos, porém, a pedir uma grave defeito, e attam com uma inlucida constipação e bombastica (ou tragica, se quizerem) que nunca foi ouvida, tem jo



Malborough s'en va-t-en guerre! etc

Foi um dia um rei barbudo,
Rei velho, mas jocundo;
Quizeam comer o rei,
Ele quiz comer o mundo.

Pastio logo para a guerra,
Fêzo, matou e venceu;
Mas dizem que n'um combate
O manj do rei morreu!